

CO-035 - PROGRAMA REGIONAL DE RASTREIO DO CANCRO COLORRETAL DE BASE POPULACIONAL - DADOS PRELIMINARES

Catarina Martins Da Cunha¹; Tânia Gago¹; Joana Roseira¹; Pedro Campelo¹; Bruno Peixe¹; Carlos Cardoso²; Paulo Caldeira¹; Filomena Correia²; Horácio Guerreiro¹

1 - Serviço de Gastrenterologia - Centro Hospitalar Universitário do Algarve; 2 - Núcleo de Rastrearos da Administração Regional de Saúde do Algarve

O cancro colorretal (CCR), conforme o GLOBOCAN 2018, mantém uma posição cimeira em termos de incidência e mortalidade, constituindo um dos alvos prioritários do Programa Nacional para as Doenças Oncológicas. O objetivo deste trabalho é apresentar os dados preliminares dum programa regional de rastreio do CCR de base populacional com o intuito de avaliar a sua qualidade e aferir potenciais implicações na revisão da metodologia adotada.

O programa tem uma população alvo com idades compreendidas entre os 50 e os 75 anos. O método de rastreio utilizado é a pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF) por método imunológico (cut-off 100ng/mL) com realização de colonoscopia total nos casos positivos. Definiram-se métodos de preparação intestinal, critérios de remoção de pólipos, base de registo informático e critérios de orientação em concordância com as diretrizes da Direção Geral de Saúde.

Entre janeiro de 2018 e março de 2019 foram rastreados um total de 6636 utentes, 4% destes com PSOF positiva. Aos 142 utentes que realizaram colonoscopia correspondeu um total de 153 colonoscopias, 91% das quais com preparação intestinal considerada adequada, obtendo-se uma taxa de intubação cecal de 92%. Em 26 utentes houve necessidade de referenciação para 2ª colonoscopia, 14 deles por exame inicial não apropriado, sendo os restantes com intenção terapêutica. A taxa de deteção de pólipos foi de 57%, 78% dos quais foram removidos na colonoscopia índex. Por sua vez, a taxa de deteção de adenomas foi de 43%, sendo que 22% destes cumpriam critérios de adenoma avançado (AA). Foram diagnosticadas 6 neoplasias malignas. Constatamos a ocorrência de complicações minor em 2% dos exames.

Comparando estes números com os da literatura verificamos uma alta taxa de deteção de adenoma, AA e carcinoma para uma taxa relativamente baixa de PSOF positiva o que poderá indiciar a necessidade de descer o cut-off do teste.